

Os Animais e as Pessoas em Primeiro Lugar

Por que o bem-estar dos animais é importante para a alimentação das pessoas, para o comércio e para o futuro

A agricultura e a OMC

A agricultura é fundamental para todos os países do mundo. Alimenta as pessoas, serve de ganha-pão e causa muitos outros impactos. Por esses motivos, os países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC) negocia o Acordo sobre a Agricultura¹ no sentido de regulamentar o comércio agrícola.

O gado contribui tanto para o potencial e para os problemas da agricultura. As carnes e os produtos de origem animal são importantes para a alimentação das pessoas, sendo também como valiosos bens de comércio. No entanto, o estrume pode causar poluição. Por um lado, o bem-estar dos animais de fazenda está sendo cada vez mais o centro das atenções: Trata-se de uma questão de interesse público em muitos países, sobretudo na Europa². Esta dissertação explica o porquê da atenção dada ao bem-estar de animais de fazenda poder ajudar a agricultura a alimentar as pessoas, a promover o comércio e a prevenir problemas no futuro, como seja a poluição – bem como por que deve, portanto, ser levado em conta no Acordo sobre a Agricultura.

O que é o Bem-estar dos Animais?

O cuidado do bem-estar dos animais significa manter os mesmos saudáveis e livres de sofrimento³. Essa situação consegue-se quando são guardados em casas limpas e devidamente concebidas, ou em condições naturais, como seja em pastagem⁴.

Um bem-estar deficiente é provocado por negligência ou pelo sobrepovoamento em condições de sujeira que ajudam a propagar doenças. Há alguns países que estão a abolir sistemas como “explorações em bateria” congestionadas, para as galinhas⁵.

O interesse pelo bem-estar baseia-se na ciência. Por exemplo, a saúde dos animais é afetada por outros aspectos do bem-estar; por isso, Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) está implementando normas para o bem-estar dos animais a nível mundial⁶.

O Bem-estar dos Animais e a Segurança Alimentar

Na maioria dos casos, em grande parte dos países, o melhoramento do tratamento dos animais (por exemplo, protegendo-os das doenças, do calor ou do frio) também melhora a respectiva produtividade: “Cuide dos seus animais e eles cuidarão de si.” Contudo, a experiência demonstra que os agricultores nem sempre reconhecem tais oportunidades. É proveitoso abordarmos a importância dos cuidados a dar aos animais, a fim de os ajudar a fornecer alimento para si próprios, para as suas famílias e para os outros⁷.

A melhor maneira de se conseguir a segurança alimentar é mediante o cultivo de alimentos localmente, para as pessoas que precisarem, como sejam as pessoas nas zonas rurais. Se as explorações agrícolas forem muito pequenas, não é necessária uma infra-estrutura complexa, podendo as pessoas ser ajudadas a cuidar dos seus animais nas devidas condições e de maneira produtiva, alimentando-se a si próprios e também auferindo algum rendimento⁸.

Em contrapartida, alguns países estão construindo grandes explorações agrícolas intensivas, em parte porque se acha que forneceram “comida pouco dispendiosa” nos países desenvolvidos. No entanto, acontece, com muita freqüência, que não proporcionam segurança alimentar nos países em vias de desenvolvimento: A carne que produzem é muito dispendiosa para as pessoas muito pobres e famintas, sendo que tais explorações agrícolas gigantes destroem a estrutura de emprego e a estabilidade social das sociedades que funcionam à base da agricultura. No Brasil, por exemplo, a intensificação da indústria avícola está pondo fim a milhares de pequenas explorações agrícolas familiares⁹. Os países em vias de desenvolvimento também deverão estar cautelosos relativamente aos donativos ou às exportações de “comida pouco dispendiosa” proveniente dos países desenvolvidos (só que aparenta ser pouco dispendiosa, devido aos subsídios), que minam a capacidade dos agricultores locais alimentarem as pessoas do seu próprio país¹⁰.

“Comida Pouco Dispendiosa”

Hoje em dia, as exportações de comida aparentemente barata (mas subvencionada) do Ocidente para os países pobres chega sobretudo às cidades do mundo em vias de desenvolvimento, dessa feita fazendo concorrência nos únicos mercados onde conseguem chegar os pequenos produtores domésticos. Em vez de capacitar os pobres para que todos sejam integrados no patamar da economia, a captação do mercado urbano nacional com comida importada retira esse patamar. Professor John Hodges, (EAAP, ex-FAO e Universidade da Colômbia Britânica)¹⁰.

O Bem-estar dos Animais e o Comércio

Como um melhor bem-estar também, de um modo geral, melhora a produtividade¹¹, isso traz vantagens tanto para as exportações como para o consumo doméstico para grande parte dos países.

Contudo, isso é menos verdadeiro para os países desenvolvidos. Muitos consumidores na Europa dizem preferir a comida orgânica e os métodos de produção que beneficiam o bem-estar dos animais, como seja a criação ao ar livre². Os preços dos terrenos e da mão-de-obra na Europa são elevados; por isso, é dispendiosa a produção de comida orgânica e com elevado bem-estar para os animais.

Muitos países em vias de desenvolvimento têm muito terreno e mão-de-obra relativamente barata. Estes fatores podem conferir uma vantagem concorrencial no comércio agrícola, sobretudo se se destinarem aos mercados europeus que dão grande valor à comida orgânica e ao bem-estar dos animais. Assim, os países em África, na América Latina e noutros locais poderão vender a esses nichos do mercado, com poucas alterações à agricultura que têm. Isso prende-se com o fato de muitos aspectos do tratamento que dão aos animais – como seja o grande espaço que lhes é proporcionado – já serem aqueles que as pessoas nos países desenvolvidos preferem.

Os países em vias de desenvolvimento podem receber auxílio relacionado com a parte comercial, sendo acompanhados na elaboração de capacidades para acessarem aos nichos de mercados e que incluem um elevado nível de bem-estar, ao abrigo da Caixa Verde do Acordo sobre a Agricultura¹².

Os países desenvolvidos podem ajudar os respectivos agricultores a melhorarem o bem-estar, ao abrigo do Programa de Desenvolvimento Rural¹³. Também deverão ser possíveis outros

apoios ao abrigo da Caixa Verde, uma vez que não deverá distorcer o comércio (ou com apenas um nível de distorção muito reduzido). Nesses países, é provável que o melhoramento do bem-estar reduza a produção, sendo que a concorrência tirará maior proveito dos terrenos e da mão-de-obra baratos¹⁴.

Assistência aos Países em Vias de Desenvolvimento

A Europa compra cerca de um terço das exportações de carne de bovino proveniente da Namíbia, sendo que esta fração está aumentando porque o Plano de Carnes Namibianas com Seguro para as Explorações Agrícolas assegura que não haja doenças nem hormonas artificiais, protegendo o bem-estar dos animais e o meio ambiente. A UE forneceu auxílio relacionado com a parte comercial, com assistência na elaboração de capacidades para este programa¹².

A UE está a ajudar a custear programas de formação e de apoio para matadouros na África Oriental. Essa situação auxilia no melhoramento de higiene e o manuseamento dos animais com um mínimo de stress para os mesmos, a fim de se obter carne de melhor qualidade e um aumento das exportações¹⁵.

O Bem-estar dos Animais e o Futuro

O cuidado com o bem-estar dos animais pode também ajudar a proteger o meio ambiente e, portanto, a sustentabilidade futura da produção alimentar⁹. O gado, se for devidamente manuseado, pode constituir uma parte importante da gestão de terras, inclusive se comerem vegetação imprópria para consumo humano e se a terra for adubada. Em contrapartida, a agricultura intensiva muitas vezes é desumano para com os animais, sendo insustentável em termos ambientais: São estes os motivos pelos quais muitos países desenvolvidos estão começando a reconhecer que a intensificação foi um erro, estando novamente a desenvolver métodos extensivos. As explorações agrícolas intensivas precisam que sejam transportadas grandes quantidades de comida e água provenientes de outras partes do país ou até do estrangeiro, sendo que uma grande parte disso poderia ser utilizada para consumo humano. Está sendo amplamente previsto que a escassez de água será um dos grandes problemas deste século¹⁶. As explorações agrícolas intensivas produzem enormes quantidades de estrume, com concentrações perigosas de minerais e compostos biologicamente ativos, sendo que, com grande frequência, resultam em poluição do solo e da água¹⁷. O gado que é guardado em condições extensivas utiliza recursos locais, reciclando a produtividade da terra.

Os métodos utilizados na exploração agrícola intensiva podem também aumentar a probabilidade da ocorrência de doenças que prejudicam tanto os animais como as pessoas, fazendo acumular pressões sobre a viabilidade da agricultura. Tais métodos contribuíram para o surgimento da Doença das Vacas Loucas (BSE). O fato de se manter grandes quantidades de animais em conjunto aumenta a propagação de organismos que provocam intoxicação alimentar. Por exemplo, ocorrem cerca de 73.000 infeções humanas e 60 mortes devido ao *E. coli* nos EUA todos os anos, sendo que muitos resultam de produtos de origem animal. Além disso, quando há um surto de doenças como a Febre Aftosa ou a Gripe Aviária e grandes explorações agrícolas, esse surto afeta enormes quantidades de animais⁹.

É óbvio que “A agricultura humana é sustentável, a agricultura sustentável é humana”¹⁸.

Assistência aos Agricultores Europeus

A UE proporciona aos agricultores um Programa de Desenvolvimento Rural que não visa aumentar a produção, mas, sim, realçar a sustentabilidade, inclusive o bem-estar dos animais¹³.

Em 2005, os criadores de gado na Escócia podem candidatar-se à obtenção de subsídios para a formação em planos de saúde veterinária.

Os agricultores no País de Gales receberam pagamentos para melhorarem a sustentabilidade e o bem-estar dos animais. Estas iniciativas não servem para distorcer o comércio: quanto mais, reduzem a produção, uma vez que um critério se prende com manter uma baixa densidade do gado criado nas explorações agrícolas. Portanto, deverão estar habilitados a receberem pagamento pela Caixa Verde¹³.

Conclusões

- Todas as **partes interessadas na OMC precisam de um melhor entendimento do bem-estar dos animais nas explorações agrícolas**. A ênfase e interpretação deste tema será sempre diferente de país para país. No entanto, o tratamento humano dos animais nunca é inoportuno
- Os pagamentos para apoiar **os custos para os agricultores no sentido do melhoramento do bem-estar** (e não noutros custos de produção) não devem distorcer o comércio (ou com apenas um nível de distorção muito reduzido), **devendo ser permitidos ao abrigo da Caixa Verde**
- O auxílio relacionado com a parte comercial, com assistência na elaboração de capacidades, pode proporcionar um grande aumento no acesso dos países em vias de desenvolvimento aos nichos de mercados nos países desenvolvidos, a nível de produtos orgânicos e de origem animal, com um elevado grau de bem-estar para os animais. Também deverão ser desenvolvidos ao abrigo da Caixa Verde.
- A segurança alimentar é de suma importância, sendo que os consumidores estão cada vez mais interessados noutros aspectos relacionados com a maneira de produzir a comida que consomem. **Os programas de etiquetagem devem ser aumentados** no sentido de informar os consumidores acerca a comida que ingerem.
- Todas essas abordagens são ainda mais oportunas para os acordos bilaterais e regional do que para os acordos multilaterais.
- **Uma maior consideração pelo bem-estar dos animais** – quer em acordos teóricos, quer numa maneira prática de agricultura – **pode melhorar a vida tanto para os animais como para as pessoas, ao mesmo tempo que irá proteger o meio ambiente.**

Esta dissertação foi produzida pela:

World Society for the Protection of Animals (Sociedade Mundial para a Proteção dos Animais)
Eurogroup for Animal Welfare (Eurogrupo pelo Bem-estar dos Animais)
Royal Society for Prevention of Cruelty to Animals (Sociedade Real para a Prevenção da Crueldade para com os Animais)

Foi produzida em 2005, tendo sido consultados colegas na Argentina, na Colômbia, na Costa Rica, na UE, na Índia, no Japão, no México, na África do Sul e nos EUA.

Para mais informações, contate o Dr. Michael Appleby, a WSPA, o Eurogroup for Animal Welfare e a RSPCA, 89 Albert Embankment, London (Londres) SE1 7TP, UK (Reino Unido). michaelappleby@wspa.org.uk

Referências

1. World Trade Organization 1995 Agreement on Agriculture. WTO Geneva
2. Eurobarometer 2005 Attitudes of Consumers Towards the Welfare of Farmed Animals. European Commission Brussels (Comissão Europeia Bruxelas)
3. "The welfare of an individual is its state as regards its attempts to cope with its environment"
Broom 1986 British Veterinary J 142, 524
4. Phillips & Piggins eds 1992 Farm Animals and the Environment. CAB International Wallingford
5. Fisher & Bowles 2002 Hard-Boiled Reality: Animal Welfare-Friendly Egg Production in a Global Market. RSPCA Horsham
6. OIE 2005 www.oie.int/eng/press/en_050602.htm Acedido em Outubro de 2005
7. Rollin 2004 The ethical imperative to control pain and suffering in farm animals. In Benson & Rollin eds, The Well-Being of Farm Animals: Challenges and Solutions. Blackwell Ames
8. Pretty & Hine 2001 Reducing Food Poverty with Sustainable Agriculture. UK Department of International Development London
9. Garcés 2002 The Detrimental Impacts of Industrial Animal Agriculture. Compassion in World Farming Trust Petersfield
10. Hodges 2005 Cheap food and feeding the world sustainably. Livestock Production Science 92, 1
11. McInerney 1998 The economics of welfare. In Michell & Ewbank eds, Ethics, Welfare, Law and Market Forces: The Veterinary Interface. Universities Federation for Animal Welfare Wheathampstead
12. RSPCA & Eurogroup for Animal Welfare 2005 Developing Animal Welfare: The Opportunities for Trade in High Welfare Products from Developing Countries. RSPCA Horsham
13. Eurogroup for Animal Welfare 2005 Into the Fold: Creating Incentives for Improved Animal Welfare under the Rural Development Regulation. Eurogroup for Animal Welfare Brussels
14. RSPCA & Eurogroup for Animal Welfare 2005 Getting Animal Welfare into the Green Box. RSPCA Horsham
15. African Development Bank Group 2005 Livestock and rural livelihoods support project appraisal report, Agriculture & Rural Development Department. www.afdb.org
16. Second World Water Forum 2000 World water challenges for the twenty-first century. www.waternunc.com
17. Pretty et al 2000 An assessment of the total external costs of UK agriculture. Agricultural Systems 65, 113
18. Appleby 2005 Sustainable agriculture is humane, humane agriculture is sustainable. J Agricultural and Environmental Ethics 18, 293

Imagens

Descrição

Legenda

Galinhas em capoeiras	Alojamento intensivo, como esta exploração em bateria na Índia causa problemas tanto para os animais como para o meio ambiente
Galinhas numa galinheira	A Europa está eliminando, gradualmente, as explorações em bateria, sendo que muitas pessoas estão dispostas a pagar mais por produtos provenientes de animais criados ao ar livre
Mercado do gado	Os animais que forem bem tratados ajudarão os agricultores a alimentar as suas famílias, servindo de ganha-pão
Ovelhas e pastores	Com pequenos grupos de animais, os agricultores podem cuidar de cada elemento do grupo, com mais atenção
Cabritos em recinto coberto	Os animais mantidos em recinto coberto, como sejam estes cabritos nas Filipinas muitas vezes têm problemas nas patas, sendo que crescem mais lentamente
Porca criada ao ar livre	A manutenção dos animais em condições extensivas – como sejam esta porca e as crias nas Filipinas – traz benefícios tanto para os donos como para o meio ambiente